



Texto 1 – Um sonho estranho (p. 151-155)

Educação Literária | Leitura – p. 151

- 1.1. O título aponta para a existência de uma personagem que se chama Leandro e que é rei de uma terra chamada Helíria. Há, pois, a alusão ao espaço da ação.
- 1.2. Leandro parece ser um rei velho (barbas brancas), autoritário e severo (a expressão dura do rosto e a pose).
- 1.3. a. O conto “O sal e a água”, narrativa em que a princesa define o amor pelo pai através da comparação “*Quero-vos como a comida quer ao sal*”.
b. O rei Leandro deixará de ser rei (perderá a coroa).
c. Os temas são o amor, a ingratidão, o sonho, o remorso e a aprendizagem.
- 2.1. Leandro sonhou que o manto, a coroa e o cetro lhe foram arrebatados, inferindo que a perda dos símbolos reais era um recado dos deuses para ele abandonar o reino.
- 2.2. O Rei decide escolher uma das filhas para lhe suceder.
- 3.1. O Bobo critica a sobrevalorização dos sonhos por Leandro e a incompetência do conselheiro, que levará o Rei a decidir mal.
- 3.2. O Bobo provoca o riso através de apartes, ditos de forma atrevida e jocosa, com linguagem cômica (linguagem popular).
4. Resposta que admite a defesa dos dois pontos de vista.
Ex.:
 - O Rei está preocupado com o bem do reino, pois sente que está cansado e que já não pode “*velar pelos seus súbditos desde o nascer ao pôr do Sol...*”. O seu objetivo é encontrar um sucessor, tendo de escolher uma das filhas.
 - A forma como Leandro pretende escolher o seu sucessor revela mais preocupação com a felicidade individual do que com o reino. Ainda que se trate de uma decisão sugerida pelo conselheiro, o Rei acata-a.
5. a. V. Por exemplo: “Príncipe Felizardo (*para Simplicio*): Filhas quê?” (l. 41).
b. F. As indicações cénicas têm várias funções: localizar a ação no espaço (“*Sala do banquete.*”, l. 1), referir a situação das personagens (“*Todos sentados à mesa.*”, l. 1) e descrever os seus movimentos e sentimentos (“*o conselheiro sorri e baixa a cabeça a fingir de envergonhado*”, l. 31).
c. V. (ll. 33-34, 48).
d. V. É uma única cena, pois não se verifica a saída ou a entrada em cena de personagens.

Gramática (p. 154)

1. Por exemplo: a. Zangado, o Rei ordenou que ninguém o interrompesse quando ele estivesse a falar dos seus sonhos. b. Hortênsia perguntou ao pai o que é que, afinal, os deuses queriam que ele fizesse. c. O Rei anunciou que tinha decidido então, depois de ter ouvido o seu conselheiro, que o amor tinha de ser recompensado e que daria o seu reino à filha que demonstrasse ter maior amor por ele.
2. Por exemplo:
 - a. – Este sonho que eu tive perturbou-me – explicou o Rei.
 - b. O Rei pediu às filhas: – Digam-me o quanto me amam.

Oralidade | Leitura

1. a. 20 de março de 1943, em Lisboa;
b. sozinha;
c. “relacionava-se” com as personagens dos livros;
d. jornalista;
e. curso de Filologia Germânica;
f. a pedido dos filhos;
g. recebeu um prémio, passou a ter de ir a escolas e a bibliotecas e teve de abrandar o seu trabalho como



jornalista;

h. *Rosa, minha irmã Rosa; Os olhos de Ana Marta; Caderno de agosto; etc.*

2. Factos: a. (“Vivi sempre em Lisboa”), b.; c.

Opinião: a. (“é a cidade mais bonita do mundo”).

Segue as pistas

- | | | | |
|--------------|-------------------|-----------------|-----------|
| a. campo; | b. violoncelista; | c. soalheiro; | d. ave; |
| e. azeitona; | f. resolução; | g. corajoso; | h. atlas; |
| i. simpatia; | j. invernosos; | k. octogenário; | l. nora. |